



**SUGESTÃO DE ATIVIDADES REMOTAS PARA OS ALUNOS DA  
REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ANGATUBA**

**PROPOSTA PARA 04/05/2020 À 15/05/2020**

**6º ANO**

**ORIENTAÇÕES:**

- Estabeleça um horário fixo por dia para desenvolver as atividades e se programe para o momento. Pegue o material necessário e evite distrações.
- Essas atividades serão corrigidas pelos professores quando voltarmos, então é importante que todos façam!
- Caso tenha a folha impressa, cole no caderno. Evite perdê-la; isso o ajudará no momento das correções.
- Abaixo, um cronograma para facilitar seus estudos e dividir todas as atividades em dias para desenvolvê-las.

SEMANA	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
DE 04/5 À 08/5	GEOGRAFIA Dia 04/5	PORTUGUÊS Dia 05/5	HISTÓRIA Dia 06/5	MATEMÁTICA Dia 07/5	EDUCAÇÃO FÍSICA Dia 08/5
DE 11/5 À 15/5	CIÊNCIAS Dia 11/5	PORTUGUÊS Dia 12/5	INGLÊS Dia 13/5	MATEMÁTICA Dia 14/5	ARTE Dia 15/5

A AÇÃO HUMANA SOBRE AS PAISAGENS

**Sobradinho**

O homem chega e, já desfaz a natureza

Tira a gente, põe represa, diz que tudo vai mudar

O São Francisco lá pra cima da Bahia

Diz que dia menos dia vai subir bem devagar

E passo a passo vai cumprindo a profecia de beato que diz que o sertão ia alagar

O sertão vai virar mar, dá no coração

O medo que algum dia o mar também vira sertão

[...]

Vai ter barragem no salto do Sobradinho

E o povo vai-se embora com medo de afogar

[...]

Sá e Guarabyra. Sobradinho

1 – Qual é o assunto tratado na canção?

2 – Releia a frase: “O homem chega, já desfaz a natureza”. Você concorda ou discorda dessa afirmação? Por quê?

3 – Um importante rio brasileiro é citado na canção. Que rio é esse?

4 – Procure no dicionário o significado da palavra **barragem**.

5 – Além das barragens, existem outros tipos de modificações que podem ser feitas em uma paisagem que tenha um rio?



---

*Estudando em casa: Língua Portuguesa – 6º ano*

*05 de maio de 2020*

---

**Orientações importantes**

- Ler é muito importante, por isso, escolhemos texto “**Pedro Malasartes: O Início da Saga**” para que você leia apenas pelo prazer que a leitura nos traz. Tire um tempo do seu dia e aproveite para ler, na página da Secretaria da Educação você poderá encontrar outras sugestões de leitura.
- Escreva no caderno: **Análise de Imagem: Piratas do Caribe**. Analise a imagem e responda as questões no caderno.
- Copie ou cole no caderno as explicações sobre “**A estrutura da narrativa de aventura e Como criar uma narrativa de aventura?**”
- Faça a atividade de produção textual também no caderno.  
Não esqueça de criar um título.  
Deixe espaço para os parágrafos.  
Comece as frases com letra maiúscula.  
Os nomes das personagens devem ser escritos com a primeira letra maiúscula.  
Leia seu texto mais de uma vez, seja o primeiro a corrigir.  
Quando finalizar a sua produção, convide um familiar para ouvir a história que você acabou de criar.

## Pedro Malasartes: O Início da Saga

Como é essa história? Como foi que começou?  
A história do malandro que muita gente enganou.  
Ele é Pedro e Malasartes. Da arte sempre será.  
Se quiser, eu conto. Posso logo começar.  
Pois então vamos lá. Ouve-se em toda parte.  
É história de esperteza. É de Pedro Malasartes.

O menino tinha família. Tinha pai, mãe e irmão.  
Vivia sua vidinha como todo bom cristão.  
O irmão, que era mais velho, um trabalho procurou.  
Encontrou um fazendeiro que logo o contratou.  
O patrão, muito ladino, ofereceu ao empregado  
Um acordo diferente. Coisa de malandro safado:

“Te dou um bom trabalho, mas não gosto de falação.  
Nem a minha, nem a tua, não quero reclamação!  
Se um de nós reclamar, o castigo assim será:  
Uma tira de couro das costas perderá! ”  
AAAAIIIIIIII!

Para onde vai essa história? Onde é que vai dar?  
Qual é a arte boa? Qual é a arte má?  
Que Pedro é Malasartes. Isto não vai mudar.  
Eu comecei a história e vou continuar

Isto é arte do tinhoso. É coisa de gente má.  
Uma proposta dessa não dá para aceitar.  
Mas o pobre do empregado o acordo aceitou.  
“São coisas dessa vida! ”, assim o rapaz falou.  
O malvado fazendeiro tratou de arrumar  
Todo trabalho do mundo para o empregado  
reclamar.  
Mas o pobre do empregado trabalhava sem cessar  
Um dia (ai, que dia!) o rapaz não aguentou.  
Sem força nenhuma, do trabalho reclamou.  
O fazendeiro sem piedade fez o combinado.  
Tirou tira de couro das costas do coitado.  
AAAAIIIIIIII!

Que maldade terrível! Que raiva que dá!  
Qual é a arte boa? Qual é a arte má?  
Que Pedro é Malasartes. Ele sempre será.  
A história continua. Vou contar no que vai dar.

Para casa, cabisbaixo, voltou o empregado.  
Sem uma tira das costas e com o olho esbugalhado.  
O caçula, quando soube, com muita raiva ficou.

Uma vingança medonha ele logo planejou.  
Foi até a fazenda e o fazendeiro encontrou.  
Pedi um emprego e assim escutou:

“Te dou um bom trabalho, mas não gosto de falação.  
Nem a minha, nem a tua, não quero reclamação!  
Se um de nós reclamar, o castigo assim será:  
Uma tira de couro das costas perderá! ”  
AAAAIIIIIIII!

Para onde vai essa história? Onde é que vai dar?  
Qual é a arte boa? Qual é a arte má?  
Que Pedro é Malasartes. Ele vai se vingar.  
Eu comecei a história e tenho que continuar

Malasartes assim quis e o trabalho começou.  
O fazendeiro danado muito trabalho arranjou.  
Sem nada reclamar, mas fazendo tudo errado,  
Malasartes trabalhava de modo atrapalhado.  
Vendeu os bois da fazenda e com o dinheiro ficou.  
Queimou o roçado e até os porcos matou.  
O fazendeiro ia firme, até que não aguentou.  
Botou a boca no mundo. O homem assim falou:

“Que bagunça é essa? Que tanta enrolação!  
Um empregado assim vai ser minha perdição.  
Faço qualquer negócio.  
Qualquer arrumação  
Só quero que vá embora.  
Não quero você aqui não! ”

Essa história tem um fim? Ela já vai terminar?  
Para onde vai essa história? Onde é que vai dar?  
Qual é a arte boa? Qual é a arte má?  
Que Pedro é Malasartes. Ele já se vingou.  
Eu sei como termina: ponho o fim e acabou.

Malasartes deu um sorriso.  
Um sorriso de lado a lado.  
Não podia ir embora sem resolver o combinado  
Uma nova proposta o Pedro fez ao patrão.  
Querida muito dinheiro! Muito dinheiro na mão!  
Com medo de perder o couro, o fazendeiro aceitou.  
Na mão de Malasartes, muito dinheiro deixou.  
O Malandro foi embora. Ganhou rumo na estrada.  
E essa história acabou. Assim foi terminada.

## PARTE I - ANÁLISE DE IMAGEM



Observe atentamente as personagens da cena.

- Descreva-as, considerando o modo como estão vestidas, os objetos que carregam e a atitude que exibem.
- Descreva detalhadamente o espaço onde as personagens estão.

***Esta cena representa um momento da história vivida pelas duas personagens. A partir dela, é possível identificar o tipo de história da qual a cena faz parte e imaginar como seriam começo, meio e fim.***

- O espaço e as personagens dessa cena que você descreveu caracterizam que tipo de história?
- Com base nas características que você observou nas duas personagens, você diria que elas são os vilões ou os heróis da história?
- Imagine onde e como começou a história.
- Você acredita que esse espaço retratado na cena é o mesmo do começo da história? Justifique sua resposta.
- Que tipo de situação você acredita que terão de enfrentar a partir desse momento?
- De que modo elas estão preparadas para enfrentar essa situação?
- Como você supõe que terminará a história?
- Que título você daria para essa história? Justifique sua resposta.
- Cite nomes de personagens de filmes e livros que viveram aventuras parecidas com a que você imaginou ao ver esta cena inicial.

Muito bem, agora que você respondeu a essas perguntas. Vamos pensar no gênero textual **Narrativa de aventura**.

## PARTE II - A ESTRUTURA DA NARRATIVA DE AVENTURA

Como toda narrativa, a estrutura se desenrola em 3 partes principais que se apresentam mais intensamente.

- Introdução.** Apresenta os personagens e o contexto para dar início ao conflito.
- Conflito.** Na narrativa de aventura podem ocorrer diversos conflitos ao redor de um conflito central, como em *Moby Dick*, de Herman Melville, em que o grande desafio a ser enfrentado é a própria baleia, mas existem outros desafios como o próprio mar e as tempestades.
- Desfecho ou enlace.** É a solução do problema ou conflito, concluindo a narrativa.

### Como criar uma narrativa de aventura?

Isso mesmo! Você mesmo pode escrever a sua própria narrativa de aventura seguindo os passos a seguir. Dessa forma, você vai estruturar sua narrativa.

Crie um personagem, com nome, características físicas marcantes, personalidade, e tudo mais que puder inventar para torná-lo especial e singular.

Crie outros personagens secundários que poderão acompanhar o seu herói.

Crie cenários perigosos, por onde o personagem irá se aventurar. Descreva em detalhes como são esses lugares e porque eles realmente são perigosos, incluindo que criaturas habitam neles.

Crie um mistério para o personagem descobrir. Ou pode ser um grande problema para ele resolver. Isso será a motivação para ele continuar.

Vamos começar!

### PARTE III - PRODUÇÃO TEXTUAL

A seguir, leia três situações iniciais e escreva para cada uma delas dois ou três parágrafos, transformando-as em pequenas narrativas.

- A. Dois barcos piratas, em busca do mesmo tesouro encontram-se em pleno oceano, a caminho de uma ilha perdida...
- B. Um velhinho sai de casa para ir ao banco buscar dinheiro. Leva contigo seu cachorro vira-lata, em sua coleira...
- Um jornalista chega ao serviço e encontra uma carta anônima sobre sua mesa de trabalho...

#### HISTÓRIA – dia 06/05/2020

Leia o texto a seguir e responda as questões

[...] Mas o que é história, afinal?

História é uma dessas palavras que possuem mais de um significado. Quando dizemos história do Brasil, por exemplo, estamos nos referindo ao conhecimento que aparece nos livros escritos pelos historiadores: os livros de história do Brasil que nos informam sobre as transformações, através do tempo, da sociedade que se organizou num certo espaço, desde que ele começou a ser habitado e que mais tarde ficou conhecido pelo nome de Brasil. [...]

Mas é só olharmos à nossa volta, para perceber que na sociedade brasileira existem pessoas e grupos diferentes, vivendo histórias diferentes: nem todos se vestem de modo igual, moram em tipos de casa iguais, brincam com brinquedos iguais, fazem o mesmo tipo de trabalho, acreditam nos mesmos deuses, compartilham os mesmos sonhos e memórias ou dançam a mesma música. Existem diferenças e desigualdades que marcam e marcaram a nossa sociedade desde que ela começou a se formar.

A história vivida por uma pessoa ou por um grupo social é uma coisa; a história-conhecimento, contada nos livros pelos historiadores, é outra; nem sempre as duas coincidem. O que aparece nos livros de história não é a história de todas as sociedades, de todos os grupos sociais que compõem a sociedade, tampouco de todas as pessoas. [...]

TURAZZI, Maria Inez; GABRIEL, Carmen Teresa. **Tempo e história**. São Paulo: Moderna, 2000. p. 36-38.

1. Quais são os dois tipos de “história” citadas no texto? Explique cada um deles.
2. A sua história é igual a história de seus colegas de sala? Por que?
3. Baseado no texto; **O trabalho do historiador**, que já foi trabalhado em sala de aula, responda:
  - a) O que são fontes históricas? Cite exemplos.
  - b) É possível chegar a uma verdade única e absoluta na produção do conhecimento histórico? Justifique sua resposta.

## Múltiplos de um número natural

Observe o que diz a costureira.

Para fazer certo uniforme, é necessário 3 m de tecido.



Valdomiro Neto

Assim, para costurar:

- nenhum uniforme, ela não vai utilizar tecido algum, pois  $0 \cdot 3 = 0$
- 1 uniforme, ela vai utilizar 3 m de tecido, pois  $1 \cdot 3 = 3$
- 2 uniformes, ela vai utilizar 6 m de tecido, pois  $2 \cdot 3 = 6$
- 3 uniformes, ela vai utilizar 9 m de tecido, pois  $3 \cdot 3 = 9$
- 4 uniformes, ela vai utilizar 12 m de tecido, pois  $4 \cdot 3 = 12$
- 5 uniformes, ela vai utilizar 15 m de tecido, pois  $5 \cdot 3 = 15$

Note que os números 0, 3, 6, 9, 12 e 15 podem ser representados por uma multiplicação de um número natural por 3. Assim, dizemos que esses números são **múltiplos** de 3.

Veja outro exemplo:

- $18 = 6 \cdot 3$

Nesse caso, dizemos que 18 é múltiplo de 3 ou ainda que 18 é múltiplo de 6.

Quando uma divisão de números naturais é exata, temos que o dividendo é múltiplo do divisor e do quociente.

Exemplos:

$$\begin{array}{r} 42 \quad | \quad 6 \\ 0 \quad 7 \end{array}$$

42 é múltiplo de 6 e de 7, pois a divisão é exata.

$$\begin{array}{r} 50 \quad | \quad 6 \\ 2 \quad 8 \end{array}$$

50 não é múltiplo de 6 e de 8, pois a divisão não é exata.

## Divisores de um número natural

Uma professora pode organizar todos os 8 alunos de uma turma individualmente ou em grupos com a mesma quantidade de alunos. Veja as possibilidades que a professora tem. Realize a situação apresentada nesta página com os alunos.

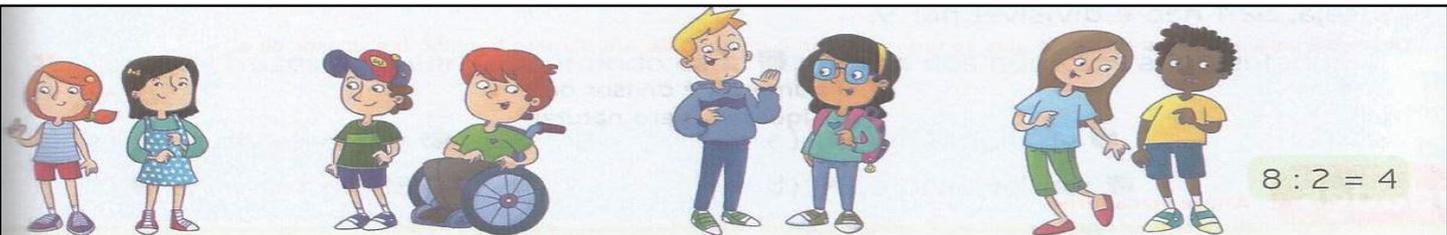
- Individualmente.



$$8 : 1 = 8$$

- 4 grupos com 2 alunos cada.

Em cada item, é apresentada a divisão do total de alunos pela quantidade de alunos em cada grupo.



$$8 : 2 = 4$$

- 2 grupos com 4 alunos cada.



$$8 : 4 = 2$$

- 1 grupo com 8 alunos.



$$8 : 8 = 1$$

Ilustrações: Waldomiro Neto

Note que a professora pode organizar os alunos individualmente ou em grupos com 2, 4 ou 8 alunos sem que nenhum aluno fique sem grupo. Como a divisão de 8 por 1, 2, 4 ou 8 é **exata**, dizemos que 8 é **divisível** por esses números.

Assim, 1, 2, 4 e 8 são os **divisores** de 8.

Podemos verificar se um número natural qualquer é múltiplo de outro por meio de uma divisão. Vamos verificar, por exemplo, se 258 é múltiplo de 6.

$$\begin{array}{r} 258 \quad | \quad 6 \\ 18 \quad 43 \\ \hline 0 \end{array}$$

Uma divisão é exata quando o resto é igual a zero.

Como a divisão é exata, verificamos que existe um número natural que multiplicado por 6 resulta em 258, isto é,  $6 \cdot 43 = 258$ . Assim, 258 é múltiplo de 6. Podemos dizer também que 258 é divisível por 6.

Dizer que 258 é múltiplo de 6 é equivalente a dizer que 6 é divisor de 258, ou, ainda, que 258 é divisível por 6.

Observe a divisão de 524 por 9.

$$\begin{array}{r} 524 \quad | \quad 9 \\ 74 \quad 58 \\ \hline 2 \end{array}$$

$$524 = 9 \cdot 58 + \underbrace{2}_{\text{resto}}$$

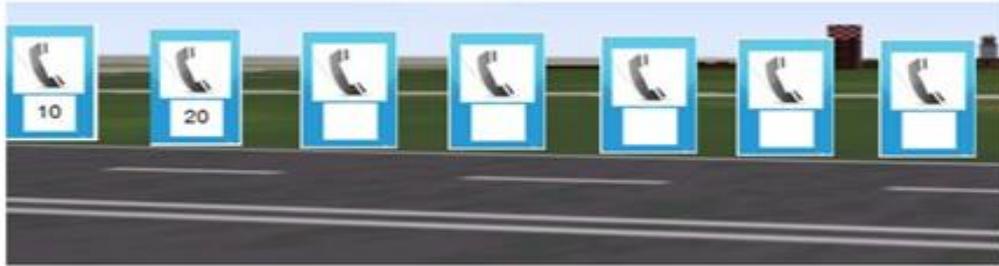
Como a divisão **não é exata**, podemos afirmar que não existe um número natural que multiplicado por 9 resulta em 524. Assim, podemos dizer que 524 não é múltiplo de 9, ou seja, 524 não é divisível por 9.

Destaque para os alunos o fato de que, se um número **a** é múltiplo de um número **b**, então **b** é divisor de **a**.

O número 1 é divisor de qualquer número natural.

## Agora, vamos testar o que você aprendeu?

Para aumentar a segurança, uma companhia responsável pela manutenção de uma rodovia que liga duas cidades, decidiu instalar telefones de emergência a cada 10 quilômetros. Como fica a sequência dos próximos 6 telefones de emergência?



- A) 20, 25, 30, 35, 40, 45
- B) 20, 30, 40, 50, 60, 70
- C) 20, 26, 36, 46, 56, 66
- D) 20, 40, 50, 60, 70, 80

O professor de geografia de uma escola da Prefeitura do Rio de Janeiro propôs à sua turma de 6° ano um trabalho para o 4° bimestre: Uma pesquisa sobre o desmatamento das florestas brasileiras. A turma tem 32 alunos e terá que se dividir em grupos com a mesma quantidade de alunos.

Eles podem se organizar em grupos de:

- A) 3
- B) 4
- C) 5
- D) 6

Geografia



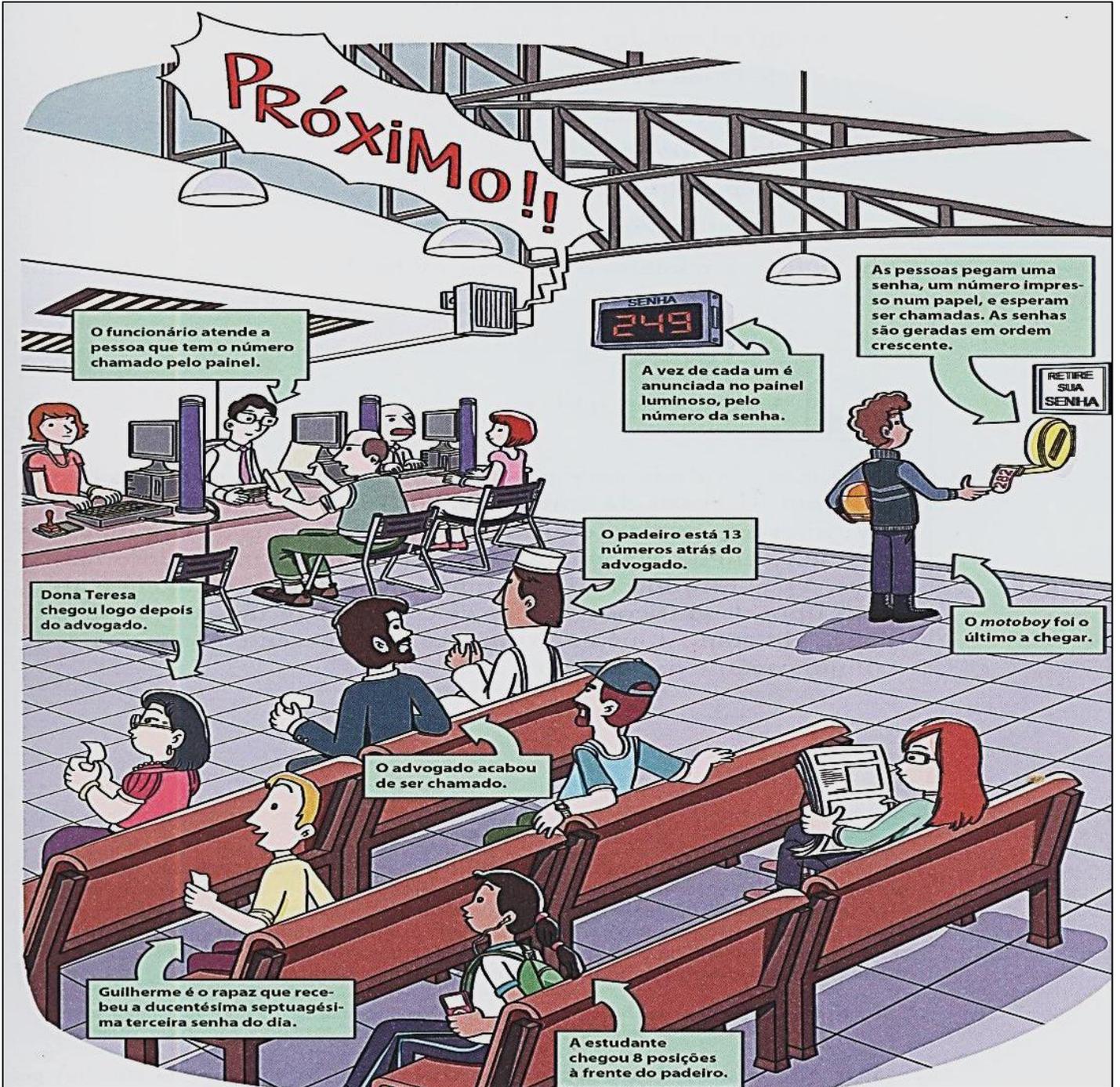
Aline tem um cofre eletrônico em casa, porém não se lembra do penúltimo dígito da senha:  $51x8$ . Sabendo que o número da senha é divisível por 3, então quais algarismos podemos colocar no lugar da letra x?

- A) 0, 4, 7
- B) 1, 3, 7
- C) 2, 4, 7
- D) 1, 4, 7



## DESAFIO

Seu Alberto foi ao Poupatempo tirar a segunda via de sua carteira de trabalho e observou as seguintes situações:



1. Analise a imagem e descubra os números da senha:

- do advogado: \_\_\_\_\_
- de Dona Teresa: \_\_\_\_\_
- de Guilherme: \_\_\_\_\_
- do motoboy: \_\_\_\_\_
- do padeiro: \_\_\_\_\_
- da estudante: \_\_\_\_\_

2. Quantos números o motoboy vai ter de esperar até ser chamado?

**Cooperação e competição**

**Faça a leitura da imagem na próxima página e responda:**

- 1) Liste o nome dos jogos e brincadeiras que você conseguir identificar e classifique como Cooperação ou Competição.
- 2) Você pode dizer quais as brincadeiras e jogos que podemos fazer em casa nos dias atuais, sofrendo com essa pandemia?
- 3) Preencha as lacunas abaixo, classificando as brincadeiras em competitivas ou cooperativas.
  - a) O telefone sem fio é um jogo que envolve muita colaboração, para que a palavra dita pelo primeiro jogador chegue corretamente até o último, sendo assim ela é classificada como \_\_\_\_\_.
  - b) Pular corda é uma brincadeira passada de geração em geração, não há limite de jogador, e um sempre dependerá do outro, pois ela é uma brincadeira \_\_\_\_\_.
  - c) A dança da cadeira, é uma brincadeira que envolve muita atenção e agilidade, e sempre vencerá aquele que conseguir ficar sentado, por isso ela é considerada \_\_\_\_\_.
  - d) Brincar de Morto ou Vivo é sempre muito legal, envolve a agilidade, flexibilidade e a atenção aos comandos do professor, o vencedor será aquele que não for eliminado em nenhuma das partidas, ou seja, aquele que ficar por último, sendo assim é um jogo \_\_\_\_\_.

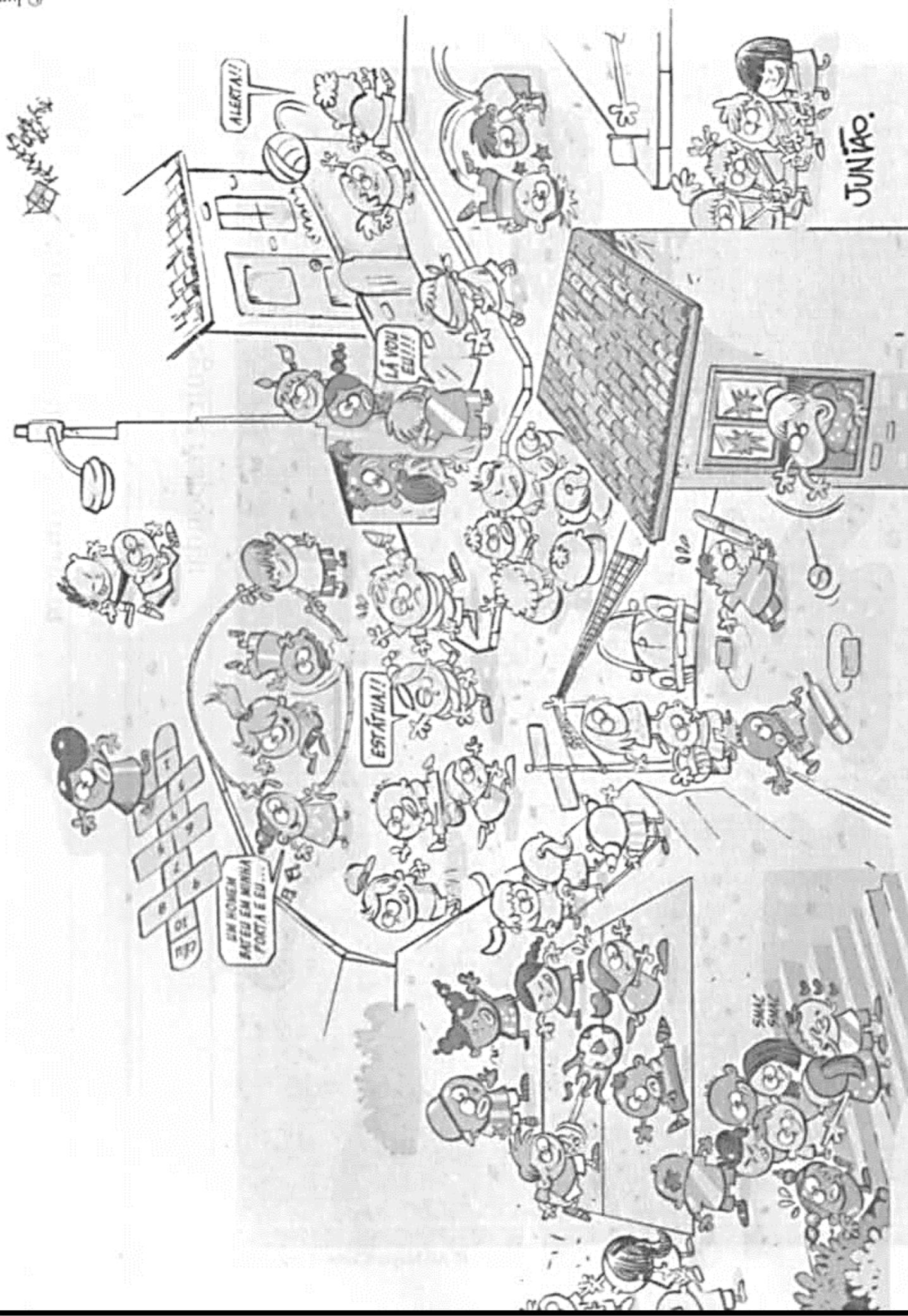
**Atividade prática: Labirinto de bolinha de gude**

**Material:** 1 caixa de papelão (podendo ser de sapato, ou até mesmo de pizza). 1 Bolinha de grude.

**Procedimentos:** Recorte um pedaço de papelão do tamanho do fundo da caixa, faça pequenos furos, com tesoura ou até mesmo com a ponta de uma caneta, cada furo terá um número em sequência. Encaixe o papelão com furos no fundo da caixa, e coloque a bolinha de gude. O objetivo é fazer com que a bolinha se encaixe/caia dentro do furinho da caixa, a pontuação será de acordo com o número escrito próximo ao furinho.

Você poderá ser realizar essa brincadeira, sozinho ou competindo com alguém para ver que marca mais ponto em menos tempo.

<https://www.youtube.com/watch?v=XEakU9Vlapg>



Handwritten signature or note in the top left corner.

JUNTAO.

ALERTA!

ESTÁTUA!

SEM NOME SEM NINHA BATEU SEM NINHA PORTA E EU...

LA VOU EU!!!

SARC SARC

## **PARTES VIVAS E NÃO VIVAS**

As partes vivas e não vivas formam um ecossistema.

Em diversos ambientes, como já dissemos, encontramos uma parte que está viva e outra que não está viva. Os componentes vivos deste ambiente dependem da parte que não está viva. Por exemplo: todos os seres vivos precisam de água para sobreviver.

O conjunto da parte viva e não viva de um ambiente é chamado de **ecossistema**.

Podemos encontrar desde o ecossistema

pequeno, como um lago, até ecossistema muito grande como a Floresta Amazônica. Mas independente do seu tamanho, em todos os ecossistemas há uma interação entre os componentes vivos e os componentes não vivos.



### **Responda todas as questões no caderno:**

- 1) O que é ecossistema?
  - a) Em um terrário, existem componentes vivos e não vivos. Ele representa um ecossistema. Por que podemos considerar o terrário um ecossistema?
- 2) Observe a paisagem em volta da sua casa. Elabore uma lista de seres vivos e de seres não vivos dessa paisagem.
- 3) Faça uma tabela no caderno, igual ao exemplo abaixo:

*Exemplo:*

<b>SERES VIVOS</b>	<b>SERES NÃO VIVOS</b>

- 4) Explique como as plantas dependem da parte do ambiente que não possui seres vivos. *Lembre-se da fotossíntese!*
- 5) Explique como os seres humanos também dependem da parte não viva de um ecossistema:



---

## *Estudando em casa: Língua Portuguesa – 6º ano*

*12 de maio de 2020*

---

### **Orientações importantes**

- Faça essas atividades diretamente no caderno de língua portuguesa.
- Leia o texto com bastante atenção pelo menos duas vezes;
- Escreva uma lista com as palavras desconhecidas e pesquise os seus significados.
- Responda uma questão por vez e sempre retorne ao texto para comprovar a sua resposta.
- Nas questões gramaticais, você poderá consultar o seu caderno ou a internet.

### **O diamante**

***Luís Fernando Veríssimo***

Um dia, Maria chegou em casa da escola, muito triste.

— O que foi? — perguntou a mãe de Maria.

Mas Maria nem quis conversa. Foi direto para o seu quarto, pegou o seu Snoopy e se atirou na cama, onde ficou deitada, emburrada.

A mãe de Maria foi ver se Maria estava com febre. Não estava. Perguntou se estava sentindo alguma coisa. Não estava. Perguntou se estava com fome. Não estava. Perguntou o que era, então.

— Nada — disse Maria.

A mãe resolveu não insistir. Deixou Maria deitada na cama, abraçada com o seu Snoopy, emburrada. Quando o pai de Maria chegou em casa do trabalho a mãe de Maria avisou:

— Melhor nem falar com ela...

Maria estava com cara de poucos amigos. Pior. Estava com cara de amigo nenhum.

Na mesa do jantar, Maria de repente falou:

— Eu não valho nada.

O pai de Maria disse:

— Em primeiro lugar, não se diz “eu não valho nada”. É “eu não valho nada”. Em segundo lugar, não é verdade. Você valhe muito. Quer dizer, vale muito.

— Não valho.

— Mas o que é isso? — disse a mãe de Maria. — Você é a nossa querida. Todos gostam de você.

A mamãe, o papai, a vovó, os tios, as tias. Para nós, você é uma preciosidade.

Mas Maria não se convenceu. Disse que era igual a mil outras pessoas. A milhões de outras pessoas.

— Só na minha aula tem sete Marias!

— Querida... — começou a dizer a mãe. Mas o pai interrompeu.

— Maria — disse o pai — você sabe por que um diamante vale tanto dinheiro?

— Porque é raro. Um pedaço de vidro também é bonito. Mas o vidro se encontra em toda parte. Um diamante é difícil de encontrar. Quanto mais rara é uma coisa, mais ela vale. Você sabe por que o ouro vale tanto?

— Por quê?

— Porque tem pouquíssimo ouro no mundo. Se o ouro fosse como areia, a gente ia caminhar no ouro, ia rolar no ouro, depois ia chegar em casa e lavar o ouro do corpo para não ficar suja. Agora, imagina se em todo o mundo só existisse uma pepita de ouro.

— Ia ser a coisa mais valiosa do mundo.

— Pois é. E em todo o mundo só existe uma Maria.

— Só na minha aula são sete.

— Mas são outras Marias.

— São iguais a mim. Dois olhos, um nariz...

— Mas esta pintinha aqui nenhuma delas tem.

— É...

— Você já se deu conta que em todo mundo só existe uma você?

— Mas pai...

— Só uma. Você é uma raridade. Podem existir outras parecidas. Mas você, você mesmo, só existe uma. Se algum dia aparecer outra você na sua frente, você pode dizer: é falsa.

— Então eu sou a coisa mais valiosa do mundo.

— Olha, você deve estar valendo aí uns três trilhões...

Naquela noite a mãe de Maria passou perto do quarto dela e ouviu Maria falando com o Snoopy:

— Sabe um diamante?

---

## PARTE I - ANÁLISE DO TEXTO

1. Por que Maria chegou da escola tão triste?

2. Releia o trecho: "Maria estava com **cara de poucos amigos**." O que significa a expressão grifada?

3. O texto é uma narrativa e contém vários diálogos. Que sinal de pontuação foi usado para introduzi-los?

4. "Você já **se deu conta** que em todo mundo só existe uma você?" O termo destacado significa:

( ) encontrou      ( ) percebeu      ( ) achou      ( ) buscou

5. Que substantivos o pai usou para que a menina reconhecesse seu valor?

( ) bonito, precioso      ( ) único, diamante      ( ) raro, ouro      ( ) diamante, ouro

6. Para convencer Maria que ela era valiosa, o pai faz uma comparação. O que ele quis dizer com essa comparação?

Dear student, pay attention. Check your photocopied activities in your notebook to answer the questions.

**Translation** (Tradução): Querido (a) estudante, atenção. Consulte as suas atividades xerocadas no seu caderno para responder as questões.

GOOD STUDIES!

**1 - Translate into portuguese the expressions below** (Traduza para o português as expressões abaixo):

**1a- Greetings** (Cumprimentos)

a) Good morning: \_\_\_\_\_

b) Good afternoon: \_\_\_\_\_

c) Good evening: \_\_\_\_\_

d) Goodbye: \_\_\_\_\_

**1b- Permissions** (Permissões)

a) May I go to drink water?: \_\_\_\_\_

b) May I come in? : \_\_\_\_\_

c) Teacher repeat please: \_\_\_\_\_

d) Teacher, help me please: \_\_\_\_\_

**2- Spelling** (Soletrando)

**Spell the words below** (Soletre as palavras abaixo)

**Follow the exemple** (siga o exemplo) – HORSE: eitch – ou – ár – éss - i

a) Cat: \_\_\_\_\_ b) Apple: \_\_\_\_\_

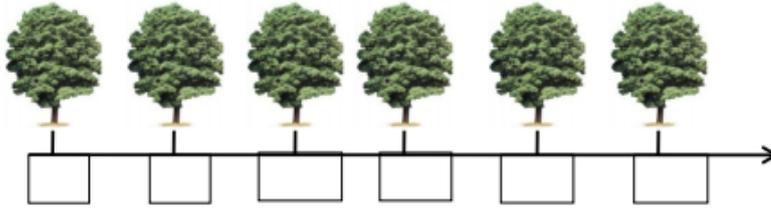
c) Class: \_\_\_\_\_ d) Student: \_\_\_\_\_

e) Teacher: \_\_\_\_\_

Múltiplos e divisores

**AGORA,  
É COM VOCÊ !!!**

1- Antônio plantou 6 árvores na frente de seu terreno com intervalos de 6 metros entre elas. A primeira e a última árvore ficaram nas extremidades da frente do terreno. Podemos calcular quantos metros tem a frente do terreno de Antônio?




---

---

---

---

---

---

2- Em uma semana, há 7 dias. Quantos dias há em:

- a) 4 semanas? \_\_\_\_\_
- b) 6 semanas? \_\_\_\_\_
- c) 8 semanas? \_\_\_\_\_

4- Determine:

- a) Os múltiplos de 9 menores que 50: \_\_\_\_\_
- b) Os múltiplos de 6 maiores que 20: \_\_\_\_\_
- c) Os múltiplos de 14 entre 40 e 90: \_\_\_\_\_
- d) Os múltiplos de 10 entre 12 e 50: \_\_\_\_\_
- e) Os múltiplos de 11 maiores que 66 e menores que 111. \_\_\_\_\_

3- Observe o quadro a seguir.

28	49	25	94	45
76		36		

Entre os números do quadro, encontre:

- a) Um número que seja múltiplo de 2 e 3 ao mesmo tempo.  
\_\_\_\_\_
- b) Um número que seja múltiplo de 3 e 5 ao mesmo tempo.  
\_\_\_\_\_

5- Em uma sala de aula, o número de alunos presentes é múltiplo de 8. Esse número é maior que 30 e menor que 40. Quantos alunos estão na sala?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Vai um desafio aí?

Substitua os símbolos do quadro a seguir de modo que a soma dos números, em qualquer direção (horizontal, vertical ou diagonal), resulte 130.

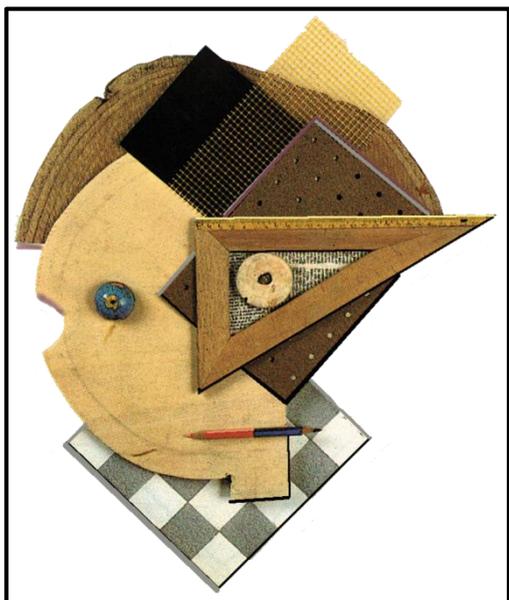
19		22	55
49	28		13
52	25	37	
	43	31	46



## AMPLIANDO O REPERTÓRIO – dia 15/05/2020

**Artista** é aquele que tem habilidades e vocação produzir arte. É uma pessoa sensível e criativa que se **expressa através das diversas linguagens artísticas**. Desse modo há uma grande variação de artistas, desde aqueles que atuam, cantam e dançam, até aqueles que produzem artes plásticas e visuais.

### ANTONIO PETICOV



Antonio Peticov (1946) é um pintor, designer, escultor e gravurista brasileiro. Autodidata, aos 12 anos de idade, ele já tinha certeza de que queria seguir o caminho das artes. Para alcançar seu objetivo, se dedicou aos estudos sobre a História e tendências da Arte nos diferentes países que morou.

Ao lado, a imagem representa uma de suas obras “O jovem repórter” (1982). Um processo criativo em que o artista usou materiais encontrados em seu estúdio de trabalho. Observe novamente e identifique os objetos na escultura.

### QUE PALAVRA VOCÊ ATRIBUÍRIA AO TRABALHO DO ARTISTA BRASILEIRO?

#### Agora é a sua vez:

Te **desafio** a usar sua criatividade na construção de sua própria escultura!

#### Como?

Segue abaixo algumas orientações:

- Perceba que uma escultura pode ser observada de diferentes ângulos e posições;
- Use como suporte uma superfície plana e espaçosa, como o chão do quintal ou uma mesa;
- A obra “O jovem repórter” serve como uma inspiração; uma referência que te ajuda a ter ideias;
- Escolha objetos como utensílios de casa, livros, ferramentas e quaisquer outros que possa experimentar;
- Sua criação pode ser colaborativa, isso significa que outras pessoas da sua convivência podem te ajudar na elaboração de sua obra;
- Ao final de sua criação, fotografe e compartilhe seu resultado! Não se esqueça do nome de sua obra!

É importante refletir sobre essa experiência: analisar as dificuldades que superou e as coisas com as quais se surpreendeu. As orientações facilitaram ou dificultaram? Estou satisfeito com meu resultado?

